

NOTICIÁRIO

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA

Reunião Preliminar

A primeira reunião para o estudo da fundação da Associação Brasileira de Lingüística deu-se no Recife, a 24 de julho de 1968, tendo sido convocada pelo Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr. Celebrava-se na ocasião o "IV Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística para Professores", o que permitiu que se congregassem professores de diversas instituições universitárias brasileiras.

Foi redigida na oportunidade a seguinte ata, devendo-se frisar que êsse documento, de caráter informativo, não foi apreciado em quaisquer das reuniões subseqüentes, sendo aqui publicado tal como foi distribuído aos interessados:

"Sob a presidência do Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr. realizou-se a 24 de julho de 1968, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Recife, uma reunião preliminar para a criação da Associação Brasileira de Lingüística. (Por indicação da Presidência foi escolhido o Prof. Geraldo Cintra para secretariar a reunião.)

Iniciando a reunião, lembrou o Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara que, por ocasião do Primeiro Seminário de Lingüística de Marilla (agosto de 1966), o Prof. Dr. Ataliba de Castilho havia sugerido a criação de uma associação de lingüística, mas que na época essa idéia não havia obtido a repercussão necessária. Sugeriu então o Prof. Joaquim Mattoso Câmara que, aproveitando o ensejo da reunião de diversos lingüistas no Recife, em virtude da realização do IV Seminário de Orientação Lingüística, se estabelecessem os estatutos da associação, a fim de que ela pudesse ser oficialmente lançada durante o II Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina, a ser realizado em São Paulo, de 3 a 8 de janeiro de 1969.

A sugestão foi aceita pelo plenário, tendo o Prof. Francisco Gomes de Matos sugerido que a comissão encarregada da elaboração dos estatutos poderia examinar os de associações congêneres, para o que punha à disposição os arquivos do Centro de Lingüística Aplicada.

Tomou então a palavra o Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues, lembrando que o momento era crítico no desenvolvimento dos estudos lingüísticos no país. E como aumenta não somente o número de pessoas seriamente interessadas em lingüística mas também o dos que simplesmente se dizem lingüistas, seria conveniente definir quais as pessoas que seria desejável agregar. Sugeriu a criação de duas categorias de membros: *efetivos* (que deveriam preencher determinados requisitos, entre os quais ter publicado trabalhos dentro da especialidade e/ou lecionar a matéria) e *agregados*, sendo que somente os membros efetivos teriam direito de voto.

Opinou o Prof. Dr. Nelson Rossi que, considerando que vivemos em uma época eminentemente associativa e toda associação implica em riscos e erros (de generosidade, limitação, discriminação, etc.), poderia ser adotado o critério do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Idiomas: limitar o número de membros, pelo menos por algum tempo, e estabelecer uma escala de admissões. Uma comissão seria encarregada de julgar a elegibilidade dos membros. Lembrou ainda as dificuldades que se apresentam no que diz respeito a publicações, tendo ainda sugerido que talvez fôsse mais conveniente haver um número inicial, "cautelosamente pequeno", de membros.

Fazendo uso da palavra, disse o Prof. Rosalvo do Valle que os benefícios que a associação traria seriam enormes e sem dúvida justificariam sua criação. Sugeriu que em princípio fôssem membros os professores de lingüística e que, se viesse a ser publicada uma revista, uma comissão fôsse eleita para julgar quais os trabalhos a serem publicados.

Fêz então uso da palavra o Prof. Geraldo Cintra, que sugeriu que fôsse tomado como modelo o critério de *membros ativos e aderentes*, empregado até há pouco tempo pela "Association Phonétique Internationale". Acrescentou que seria conveniente que, dada a importância dessa reunião preliminar, fôsse registrado o nome de todos os presentes. Lembrou ainda, com relação à sugestão do Prof. Rosalvo do Valle, que há muitos professores que, por motivos diversos, não exercem funções no campo da Lingüística, embora desejassem fazê-lo, e que tal fato deveria ser levado em conta na escolha dos membros.

Manifestou-se em seguida o Prof. Francisco Gomes de Matos, lembrando que o critério adotado pela Sociedade Lingüística da Grã-Bretanha é de que os membros fundadores indiquem candidatos.

Falou em seguida o Prof. Dr. Aryon D. Rodrigues, dizendo que tomar como ponto de partida os professores de Lingüística seria perigoso, pois não só deixaria de lado uma série de lingüistas que não são professores de Lingüística, como também incluiria uma série de professores não especializados, em virtude da maneira em que foi instituído o ensino da Lingüística no Brasil. Outro risco seria o de, não havendo no momento no Brasil nenhuma associação profissional de professores de inglês, francês ou português, a associação ser levada por um grupo predominante de profissionais interessados em um só aspecto, fugindo à intenção inicial.

Tomando a palavra, disse o Prof. Dr. Nelson Rossi que parecia não haver dúvida de que todos concordavam com a criação da associação, sendo o único ponto em debate o critério de admissão de membros. Acrescentou que concordava com o Prof. Dr. Aryon D. Rodrigues em que o critério de ser professor de Lingüística não era suficiente. A criação de associações profissionais dos professores de línguas compensaria o fato de não se admitir tais professores como membros da associação de lingüística. Deveria haver um número inicial de membros, "expressivo, mas sem excesso."

Dirigindo-se à audiência, observou o Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr. que a idéia da criação da associação fôra unanimemente aprovada. Propôs então o seguinte procedimento: seria eleita pelos presentes uma comissão de estatutos que ao mesmo tempo ficaria com a direção provisória da associação. Os estatutos deveriam ser submetidos posteriormente a todos os que houvessem estado presentes à reunião preliminar, e estes se reuniriam em São Paulo, antes do lançamento oficial da associação. Lembrou ainda o Prof. Joaquim Mattoso Câmara que poderia ser seguido o exemplo da Associação de Antropologia, já que esta, em seu período de organização, havia passado pelas mesmas dificuldades. Sugeriu também que, como já existia uma publicação dedicada à lingüística — a revista ESTUDOS LINGÜÍSTICOS — esta poderia ser o órgão oficial da associação.

As sugestões da Presidência foram aprovadas pelo plenário.

Lembrou o Prof. Dr. Aryon D. Rodrigues que os membros da associação deveriam pagar uma taxa, a qual incluiria o valor da assinatura da revista.

Manifestando-se a esse respeito, o Prof. Geraldo Cintra lembrou que diversas outras associações, entre as quais a "American Association of Teachers of Spanish and Portuguese" e a "Linguistic Society of America" adotam um processo semelhante.

Solicitou a Presidência que fôsse feita a escolha dos membros da comissão organizadora dos estatutos.

O Prof. Francisco Gomes de Matos sugeriu o nome do Prof. Dr. Ataliba de Castilho, que por primeiro propusera a criação da associação.

Opinou o Prof. Geraldo Calábria Lapenda que os membros dessa comissão deveriam residir na mesma região para facilidade de comunicação.

Voltando a fazer uso da palavra, sugeriu o Prof. Francisco Gomes de Matos que se fizesse uma reunião quando da visita do Prof. Roman Jakobson a São Paulo, oferecendo a sede do Centro de Lingüística Aplicada para a realização dessa reunião.

O Prof. Rosalvo do Valle sugeriu que a comissão fôsse constituída pelos Profs. Drs. Joaquim Mattoso Câmara Jr., Aryon Dall' Igna Rodrigues e Ataliba de Castilho, tendo sido sua sugestão aceita pelo plenário.

Solicitou então o Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr. ao Prof. Francisco Gomes de Matos que o Centro de Lingüística Aplicada se encarregasse de remeter os estatutos de associações congêneres aos membros da comissão eleita, servindo também de elemento de ligação entre os participantes da reunião preliminar. Essas solicitações foram aceitas pelo Prof. Francisco Gomes de Matos".

Relação dos Participantes

Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Residência: Rua Artur Araripe 110, apt.º 205; Rio de Janeiro, GB

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues

Setor Lingüístico, Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro, GB

Prof. Francisco Gomes de Matos

Centro de Lingüística Aplicada, Av. 9 de julho 3166; São Paulo, SP

Prof. Dr. Nelson Rossi

Laboratório de Fonética, Faculdade de Filosofia, Universidade Federal da Bahia

Residência: Rua São Luis 7, apt.º 402 (Barra Avenida), Salvador, BA

Prof. Dr. Ataliba de Castilho

Prof. Dr. Enzo Del Carratore

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília

Caixa Postal 420, Marília, SP

Prof. Geraldo Calábria Lapenda

Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco

Residência: Rua Teles Júnior 204 (Rosarinho); Recife, PE

Prof. Carlos Eduardo Falcão Uchôa

Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

Residência: Rua Anita Garibaldi 6, apt.º 802 (Copacabana)

Rio de Janeiro, GB

Prof. Rosalvo do Valle

Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ
Residência: Rua Conde de Bonfim 233, apt.º 301 (Tijuca)
Rio de Janeiro, GB

Prof. Luiz Martins Monteiro de Barros

Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ
Residência: Rua Dr. Paulo Alves, 6; Niterói, RJ

Prof. Humberto Lobo Novelino

Universidade Federal de Pernambuco
Residência: Rua Aníbal Falcão 98 (Graças), Recife, PE

Prof. José de Meira Lins

Universidade Federal de Pernambuco
Residência: Estrada das Ubaias 566 (Casa Forte), Recife, PE

Prof. Geraldo Cintra

Centro de Lingüística Aplicada
Av. 9 de julho 3166, São Paulo, SP

Primeira Reunião da ABL

No dia 9 de janeiro de 1969, às 20,30 horas, convocados pelo Prof. Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr., reúnem-se no pequeno auditório do Serviço Social do Comércio, sito à rua Dr. Vila Nova 228, em São Paulo, diversas pessoas interessadas na instalação da Associação Brasileira de Lingüística, ao ensejo da realização do II Instituto Brasileiro de Lingüística. Após historiar os passos já dados nesse sentido, declara o Prof. Mattoso Câmara Jr. que os objetivos daquela reunião eram a discussão e aprovação do estatutos da ABL e a eleição de uma Diretoria "pro tempore"; a reunião foi secretariada pelo Prof. Ataliba T. de Castilho.

Apresentado o projeto de estatutos, preparado pelo Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues, foi o mesmo aprovado com emendas, na forma como segue (incluem-se pequenas alterações introduzidas em reunião subsequente):

Estatutos da Associação Brasileira de Lingüística

Art. 1.º — Com o nome de Associação Brasileira de Lingüística fica instituída uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinada a congregar os profissionais da Lingüística com o objetivo de promover e desenvolver os estudos de Lingüística teórica e aplicada no Brasil.

Parágrafo único — A Associação Brasileira de Lingüística terá duração por prazo indeterminado.

Art. 2.º — Para os efeitos legais a Associação terá sede e fóro na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, no Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, ZC-08.

Art. 3.º — Para atingir seus fins à Associação promoverá reuniões científicas, cursos e publicações.

Art. 4.º — A Associação terá três categorias de membros:

- a) *membros efetivos* — os que se dedicam à pesquisa lingüística ou exercem o ensino da Lingüística ou de línguas em nível universitário;

- b) *membros colaboradores* — os interessados nos objetivos da Associação que não preenchem as condições para tornar-se membros efetivos, nem para optar pela categoria de membros estudantes;
- c) *membros estudantes* — os alunos universitários de cursos de graduação ou pós-graduação interessados nos objetivos da Associação.

Parágrafo único — Os membros não respondem, nem principal, nem subsidiariamente, pelas obrigações da Associação Brasileira de Lingüística.

Art. 5.º — Os membros serão admitidos mediante proposta de dois membros efetivos, acompanhada do *curriculum vitae* do candidato, a qual será submetida a apreciação e decisão do Conselho.

Parágrafo único — As propostas para membro estudante serão instruídas ainda por documento comprobatório da qualidade de estudante.

Art. 6.º — Todos os membros ficam obrigados a uma contribuição anual para manutenção da Associação e realização de suas finalidades, a qual será estabelecida pela Assembléa Geral.

§ 1.º — A contribuição dos membros estudantes será inferior à dos demais membros, fixada a respectiva proporção pelo Conselho.

§ 2.º — Assim que a Associação passe a patrocinar a publicação de uma revista, a assinatura anual desta poderá ser vinculada à contribuição dos membros.

Art. 7.º — A Associação será administrada por uma Diretoria constituída por um Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, bem como por um Conselho de seis membros, eleitos êste e aquela pela Assembléa Geral dentre os membros efetivos.

§ 1.º — Cabe ao Presidente representar ativa e passivamente a Associação, em juízo ou fora dêle, podendo nomear e constituir procuradores, aos quais outorgará os poderes que se fizerem necessários.

§ 2.º — Cabe ao Tesoureiro, sempre agindo de acôrdo com a orientação traçada pelo Presidente, abrir, movimentar através de cheques e ordens de pagamento e encerrar contas correntes bancárias da Associação, bem como descontar, endossar e quitar títulos de crédito.

§ 3.º — Cabe ao Conselho e supletivamente à Diretoria estabelecer as demais atribuições e funções dos membros desta última.

§ 4.º — O Presidente será substituído nas suas faltas e impedimentos eventuais por um membro do Conselho que será escolhido por maioria de votos por êste órgão. No caso de se vagar o cargo de Presidente, o Conselho elegerá um substituto para completar o tempo do mandato do substituído.

Art. 8.º — O mandato dos membros da Diretoria será de dois anos e o dos conselheiros será de quatro anos.

§ 1.º — O Conselho será renovado em sua metade de dois em dois anos.

§ 2.º — Os membros da Diretoria e do Conselho da Associação permanecerão no exercício de suas funções até que os seus substitutos, eleitos e empossados em seu lugar por Assembléa Geral convocada bienalmente para êste fim, entrem no exercício de suas funções.

Art. 9.º — O Presidente da Diretoria presidirá também o Conselho.

Art. 10 — O Presidente praticará os atos de natureza executiva, com o auxílio do Secretário e do Tesoureiro.

Art. 11 — As decisões sôbre os meios de atingir os fins da Associação (artigo 3.º) serão tomadas pelo Conselho e postas em prática pela Diretoria.

Art. 12 — O Conselho poderá ser convocado a deliberar pelo Presidente, por iniciativa dêste, ou de pelo menos três Conselheiros, ou ainda por requerimento de pelo menos 20 (vinte) membros efetivos.

Art. 13 — As deliberações do Conselho poderão ser tomadas por correspondência, respondendo cada Conselheiro a consultas formuladas objetivamente em carta-circular do Presidente.

§ 1.º — As respostas dos Conselheiros serão consideradas seus votos sobre a matéria em consulta, e como tais serão computadas pelo Presidente para tomar a respectiva deliberação.

§ 2.º — De cada deliberação tomada desta forma será feita em seguida comunicação aos Conselheiros.

§ 3.º — O Secretário da Diretoria manterá os votos por correspondência em arquivo e registrará o vencido no livro de atas do Conselho.

Art. 14 — No caso de empate nas votações do Conselho, caberá ao Presidente o voto de desempate.

Art. 15 — Ao Presidente compete convocar, por carta-circular, antes do término do seu mandato, a Assembléa Geral da Associação, constituída por todos os membros efetivos e colaboradores que hajam pago suas contribuições anuais.

Art. 16 — A Assembléa Geral se reunirá ordinariamente uma vez de dois em dois anos, convocada pelo Presidente, na forma do artigo precedente, e extraordinariamente quando convocada pelo Presidente ou pela maioria dos Conselheiros.

Parágrafo único — Qualquer convocação extraordinária deverá especificar as razões que a determinaram.

Art. 17 — Em cada reunião ordinária da Assembléa Geral serão apresentados os relatórios administrativo e financeiro da Diretoria e serão realizadas as eleições para a nova Diretoria e para a renovação do Conselho.

Art. 18 — Só serão elegíveis para a Diretoria e o Conselho os membros efetivos que hajam pago suas contribuições anuais.

Art. 19 — Os membros efetivos e colaboradores que não puderem comparecer à Assembléa Geral poderão enviar seus votos por correspondência ao Secretário, antes da realização da Assembléa, devendo o Secretário, para tanto, expedir com a necessária antecedência carta-circular, fixando o prazo para o envio dos votos.

Art. 20 — Os presentes estatutos, uma vez aprovados pela Assembléa Geral, só poderão ser modificados pelo voto da maior dos membros efetivos em Assembléa Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim.

Art. 21 — A dissolução da Associação se dará nos casos legais e no de ser decidida pelo voto de dois terços dos membros efetivos em Assembléa Geral Extraordinária especialmente convocada para esse fim.

Parágrafo único — A Assembléa Geral Extraordinária que deliberar a dissolução da Associação na forma deste artigo elegerá o liquidante e decidirá quanto ao destino do patrimônio da Associação pelo voto da maioria absoluta dos membros efetivos.

Na primeira composição do Conselho, terão mandato de quatro anos só os três Conselheiros mais votados, ao passo que os outros três eleitos com menor votação terão mandato de apenas dois anos.

Procede-se em seguida à eleição da Diretoria e do Conselho da Associação, tendo o Prof. Mattoso Câmara Jr. informado que não poderia aceitar cargo na Diretoria, visto ter sido reconduzido à Presidência da “Associação de Lingüística e Filologia da América Latina”; os resultados foram os seguintes: para Presidente, Aryon Dall’Igna Rodrigues; para Secretário, Francisco Gomes de Matos; para Tesoureiro, Marta Coelho; Conselheiros: J. Mattoso Câmara Jr., Néelson Rossi, Ataliba T. de Castilho, J. Philipson, Geraldo Lapenda e Isaac Nicolau Salum.

Assumindo a Presidência, o Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues põe em discussão o problema das anuidades, fixando-se proporções sobre o maior salário mínimo vigente no país, por proposta do Prof. Ataliba T. de Castilho. Aprova-se também proposta do Prof. Albino de Bem Veiga segundo a qual são considerados membros da Associação os signatários da lista de presentes a esta reunião.

Dias após, celebra-se a primeira reunião do Conselho da ABL, tendo-se discutido proposta do Prof. Ataliba T. de Castilho no sentido de que se estudasse a implantação de núcleos regionais da ABL; tratou-se também da designação de um Delegado junto ao Comitê Internacional Permanente de Linguístas.

Segunda Reunião da ABL

Por ocasião do III Instituto Brasileiro de Linguística, realizado em Belo Horizonte, reúnem-se pela segunda vez a Diretoria e o Conselho da ABL, no dia 4 de julho de 1969, às 15,15 hs., na Sociedade de Leitura Programada. Estavam presentes os Profs. J. Mattoso Câmara Jr., Nélson Rossi, J. Philipson, Francisco Gomes de Matos e Aryon Dall'Igna Rodrigues, que presidiu a sessão.

Foram tomadas as seguintes deliberações: aprovação das providências tomadas pela Diretoria para o registro da ABL como pessoa jurídica, com sede provisória na Divisão de Antropologia do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro; padronização do texto da proposta de admissão à ABL; organização de um Boletim Informativo; registro da ABL junto ao Comitê Internacional Permanente de Linguístas; aprovação do ingresso das seguintes pessoas: Cleusa Meneses Pereira Gomes, José d'Aparecido Teixeira, José Alexandre dos Santos Ribeiro, Humberto Lobo Novelino, Elisa Prestes de Mello, Brian F. Head, Ângela Vaz Leão, Mária Zélia Simonetti, Geraldo Cintra, Paulo A. A. Froehlich e Madre Olívia; organização da agenda da próxima reunião, a dar-se em Salvador.

Terceira Reunião da ABL

No dia 29 de janeiro de 1970, por ocasião do IV Instituto Brasileiro de Linguística, reúnem-se em Salvador a Diretoria e o Conselho da ABL, presentes as seguintes pessoas: Aryon Dall'Igna Rodrigues, Francisco Gomes de Matos, Nélson Rossi, Isaac Nicolau Salum, Jurn Philipson e Geraldo Lapenda; deixaram de comparecer o Prof. J. Mattoso Câmara Jr., que enfermara, e o Prof. Ataliba T. de Castilho, que tinha viajado para os Estados Unidos.

Assuntos tratados: aprovação da ata da reunião precedente, apreciação de relatório verbal da Diretoria, nova redação dos Estatutos (considerando-se o ano de 1970 como o termo *a quo* para efeito de fixação do mandato da Diretoria e do Conselho), filiação da ABL à Associação Internacional de Linguística Aplicada, apreciação das propostas de ingresso de novos membros. A Assembléia Geral foi realizada no dia 31 do mesmo mês.

PROJETO DE ESTUDO DA NORMA LINGÜÍSTICA CULTA DE ALGUMAS CAPITAIS DO BRASIL

Em 1964, por ocasião do II Simpósio do Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas, PILEL, apresentou o Prof. Juan M. Lope Blanch perante a Comissão de Lingüística Ibero-americana uma proposta de estudo da fala culta das principais cidades da América Hispânica (cf. *El Simposio de Bloomington*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1967, pp. 255-266). O trabalho proposto prevê a constituição de um *corpus* à base de gravações de depoimentos de pessoas da camada culta, transcrição das fitas magnetofônicas, e estudo sistemático desse material a partir de um *Guia-Questionário* a utilizar por tôdas as cidades participantes, a fim de garantir resultados comparáveis (maiores precisões sôbre o projeto, bem como informações sôbre seu desenvolvimento podem ser encontradas no volume *Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil*, Marília, Conselho Municipal de Cultura, 1970, pp. 7-44).

Em janeiro de 1968, convidado pelo PILEL, apresenta o Prof. Nélon Rossi um relatório prevendo a entrada do Brasil no projeto (*ibidem*, pp. 47-56). Desconhecendo êsses entendimentos, mas informado do andamento do projeto para o espanhol, propõe o Prof. Ataliba T. de Castilho, em junho de 1968, uma adaptação do mesmo, válida para a área paulista, a que denominou “Projeto de Descrição do Português Culto na Área Paulista” (publicado na revista da PUC do Rio Grande do Sul *Letras de Hoje* 4 (junho-setembro de 1969), 73-78). Pouco depois, participando do IV Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística para Professôres (Recife, julho de 1968), foi informado pelo Prof. Nelson Rossi do que se passava no contexto do PILEL, em face do que decidiu integrar o futuro projeto de âmbito nacional.

A 11 de janeiro de 1969, aproveitando a presença de vários professores brasileiros reunidos em virtude do III Instituto Interamericano de Lingüística, promovido em São Paulo pelo PILEL, convoca o Prof. Nélon Rossi uma reunião de que participaram Albino de Bem Veiga, Mario Klassmann, Nadja Andrade, Suzana Cardoso, Ataliba T. de Castilho e Célia Maria Moraes de Castilho.

Após relatar os entendimentos havido no seio da CLDI do PILEL e esclarecer os procedimentos e objetivos do projeto, declarou que como primeiro passo para sua efetivação no Brasil seria necessário escolher os responsáveis pelo trabalho em cada uma das cinco cidades indicadas; competiria aos responsáveis recrutar o pessoal e levantar os fundos necessários ao desenvolvimento do projeto.

Feitas algumas consultas, assim ficou constituído o quadro dos responsáveis: Salvador, Prof. Nélon Rossi; Recife, Prof. José Brasileiro Vilanova; São Paulo, Profs. Isaac Nicolau Salum e Ataliba T. de Castilho; Recife, Prof. Albino de Bem Veiga. Quando ao Rio de Janeiro, decidiu-se que o Prof. Juan M. Lope Blanch faria uma consulta à Cadeira de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal local. Assinaram então os responsáveis presentes um documento, segundo a qual se comprometiam a participar do “Projeto de Descrição da Norma Lingüística Culta Urbana”, responsabilizando-se pelos trabalhos referentes às suas respectivas cidades. O documento instruirá o pedido de credenciamento dos responsáveis, a ser submetido pelo Prof. Nélon Rossi à CLDI.

Quando à coordenação geral do projeto no Brasil, aprovou-se proposta do Prof. Nélon Rossi, optando-se por um sistema de rodízio;

decidiu-se também que o primeiro Coordenador será o Prof. Rossi, a ser substituído na próxima reunião da comissão.

Para informar o público interessado a respeito do que se vinha fazendo, publicou Ataliba T. de Castilho no Suplemento Literário de O Estado de São Paulo, edição de 23 de março de 1969, um artigo intitulado "A Descrição do Português Culto" (republicado na revista *Letras de Hoje* 3, fevereiro-maio de 1969, 117-123).

Após a reunião de São Paulo, iniciaram-se os preparativos para outro encontro, que se deu em Pôrto Alegre.

Com a presença dos professores Nélson Rossi, de Salvador, Isaac Nicolau Salum e Ataliba T. de Castilho, de São Paulo, Albino de Bem Veiga e sua equipe, composta de Ely F. Horta, Celso Pedro Luft, Rebeca Peixoto da Silva e Alfredo Pradelino da Rosa, de Pôrto Alegre e José Brasileiro Vilanova, do Recife, instalou-se a primeira reunião dos responsáveis brasileiros pelo Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta. Os trabalhos se desenvolveram na Faculdade de Letras da Universidad Federal do Rio Grande do Sul, de 3 a 7 de novembro de 1969. Justificou a ausência o Prof. Celso Ferreira da Cunha, do Rio de Janeiro, por encontrar-se em reunião permanente no Conselho Federal de Educação.

Convencionou-se que a presidência das sessões seria ocupada alternativamente pelos professores presentes, e resolveu-se começar por um relatório das providências relativas ao Projeto até então, em cada cidade.

O Prof. Albino de Bem Veiga revelou que em Pôrto Alegre achou melhor associar os trabalhos do Projeto aos da Cadeira de Língua Portuguesa, preparando e encaminhando às autoridades um cronograma válido para o período de 1969 a 1975. Dêsse plano constam previsões quanto ao treinamento de pessoal, obtenção de Regime de Tempo Integral, despesas com material, etc. Interessou a Fundação Ford para auxiliar em cinquenta por cento das necessidades previstas, inicialmente, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com os outros cinquenta por cento.

O Prof. Nélson Rossi recordou as decisões tomadas em São Paulo, e propôs, nos termos daquelas decisões, que houvesse um rodízio na coordenação geral dos trabalhos, valendo o mandato durante o período compreendido entre duas reuniões. Consultado o plenário, ficou estabelecido que na última sessão é que seria transmitida aquela responsabilidade ao sucessor. Distribuiu entre os presentes os acordos firmados pela Subcomissão da Comissão de Lingüística e Dialectologia Ibero-Americana do PILEL, encarregada do Projeto para o espanhol, durante sua última reunião, em setembro passado, no México. Quanto ao Projeto na Bahia, informou encontrar dificuldades decorrentes sobretudo da fase de reestruturação da Universidade Federal da Bahia. Apesar disso, vem trabalhando atentamente no planejamento da execução do Projeto. Enumerou a seguir as tarefas que nos esperam e que no seu entender devem ser antecipadas à solicitação de recursos: configuração dos critérios para a seleção dos informantes, formação de pessoal habilitado para o trabalho, redação do guia-questionário, etc.

Os Professores Isaac Nicolau Salum e Ataliba T. de Castilho relataram o que se passou até aqui em São Paulo: conseguiu-se da "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo" verba para aquisição de material e viagens, tendo sido comprados três gravadores "National" e toda a fita necessária para as 400 horas. Como prova do interesse pelo Projeto, cita-se o fato de que em Assis, por iniciativa

do Prof. João de Almeida, se fizeram experiências de pesquisa da fala culta da cidade, utilizando-se a metodologia do "Proyecto". Por ocasião do II Seminário de Lingüística do Grupo de Estudos de Lingüística do Estado de São Paulo, foi utilizado como texto básico das discussões o capítulo "Fonética y Fonología" do *Cuestionario Provisional*. Finalmente, informou-se que se começara o recrutamento de seis documentadores, dois dos quais já foram escolhidos e estão sendo treinados pela Prof.^a Ada Natal Rodrigues, quanto à técnica de gravações, devendo-se pròximamente formular à FAPESP pedido de bôlsas de estudo para êsses colaboradores. Recife não apresentou relatório, pois o Prof. Brasileiro Vilanova só pôde chegar a Pôrto Alegre a 5.

A seguir, decidiu-se compor a pauta dos trabalhos desta reunião, discutindo-se a seqüência proposta pelos seus organizadores, Prof. Bem Veiga e equipe, tendo-se decidido o seguinte:

I) Grau de fidelidade do nosso projeto ao "Proyecto" do PILEL; critérios de seleção dos informantes. Decisões:

1. Continua a exigência das 400 horas de gravações, estabelecendo-se em princípio gravar-se pelo menos 100 horas até o fim de 1970.

2. Para as primeiras 100 horas selecionar-se-ão 150 informantes de ambos os sexos, distribuídos por três gerações sucessivas e pelas seguintes faixas etárias:

faixa etária	n.º de informantes	porcentagem
25 a 35	45	30%
36 a 55	68	45%
56 para mais	37	25%

3. Natureza dos textos a serem recolhidos: 10 horas de gravação secreta, 40 horas de diálogos livres entre dois informantes, 40 horas de diálogos dirigidos pelo documentador, 10 horas de fala normal. Na medida do possível, tais horas serão subdivididas pelas faixas etárias já mencionadas.

4. Fatores sócio-culturais a serem considerados para a seleção dos informantes: a) ambiente familiar paterno, materno e conjugal; b) educação: estudos sistemáticos, leituras habituais, línguas estrangeiras que fala, etc.; c) ocupação; d) viagens e outras experiências culturais.

5. Requisitos que os informantes devem reunir: a) ter nascido na cidade objeto das pesquisas ou nela residir desde os cinco anos; b) ter residido nela pelo menos três quartas partes de sua vida; c) ser filho de falantes de português, preferentemente nascidos na mesma cidade, ter recebido instrução primária e secundária na cidade.

6. Quanto às fichas de identificação dos informantes, o Prof. Nelson Rossi dispôs-se a mandar uma para discussão e devolução, devidamente anotada; a ficha definitiva será então encaminhada aos responsáveis para a duplicação e utilização; sugeriu-se que cada entrevista seja começada com os dados dessa ficha para motivar o diálogo e identificar a própria fita, devendo os dados sôbre o informante constar do próprio questionário.

II) Conceito de "conjunto" e "coordenado" no Projeto brasileiro. A fim de assegurar essas características, deliberou-se o seguinte:

1. Os gravadores a serem comprados serão semelhantes aos de São Paulo, que para tanto comunicará aos demais responsáveis tôdas as

suas especificações técnicas. Dita comunicação se fez a 30 de dezembro de 1969, por meio de carta-circular. Eis os dados requeridos: gravador "National" modelo RQ 501S, capaz de gravar nos dois sentidos, à velocidade de 3:3/4 e 1:7/8, com comando no microfone; é alimentado a pilhas ou corrente alternada de 110 ou 220 volts, e permite a recepção ou transmissão por via interna. Fitas: marca BASF, de 1.800 pés, carretéis de 5 polegadas. Convencionou-se que só se gravaria em duas pistas, à velocidade de 3:3/4.

2. Levantado o *corpus*, estudar-se-á o mesmo tópico simultaneamente em todas as cidades, tendo em vista uma publicação unificada dos resultados.

3. Adiou-se a discussão do aproveitamento parcelar do material, preliminarmente às descrições simultâneas; êsse aproveitamento objetivaria a preparação e publicação de monografias sobre aspectos particulares da descrição.

III) Elaboração do Guia-Questionário para o Projeto brasileiro. Passando à discussão do *Questionario Provisional*, procedeu-se ao exame de suas partes, começando pela de Fonética e Fonologia. Verificou-se que não será possível adotar o sistema de transcrição fonética do *Questionario Provisional*, embora se admita a possibilidade de adoção do enfoque ali exemplificado. O Prof. Bem Veiga lembrou o sistema de transcrição fonética aprovado no I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia (Porto Alegre, setembro de 1958), comprometendo-se a anexar cópia ao relatório desta reunião. O Prof. Ataliba T. de Castilho ficou de enviar xerocópias do sistema de transcrição fonética de Lacerda-Hammarström. A seguir, procedeu-se à distribuição das partes do *Questionario* aos presentes, para adaptação e distribuição aos demais responsáveis. Os textos dessas adaptações serão discutidos nas próximas reuniões, estabelecendo-se o prazo de até 1.º de maio de 1970 para a remessa do texto por correio aéreo. Em suas adaptações, deverão os professores responsáveis formular quesitos precisos quanto ao que se quer averiguar, evitando-se a mera sucessão dos fatos; poderão, também, propor outro sistema de paragrafação, que será unificado na redação final do *Guia-Questionário*. Eis aqui como ficaram distribuídas as partes do *Questionario*:

1. Fonética e Fonologia, e itens 8 a 13 do Léxico: Prof. Nélson Rossi. Caberá ainda ao Prof. Rossi procurar obter do Prof. J. Matluck, da Universidade do Texas, fitas com articulações exemplificativas das notações que figuram no *Questionario*, devendo encaminhá-las aos responsáveis, pela execução do Projeto nas demais cidades; deverá, também, elaborar um anteprojeto de sistema de transcrição fonética a adotar, enviando-o juntamente com a adaptação da parte que lhe coube.

2. Substantivo e adjetivo, e itens 1 a 3 do Léxico: Prof. Albino de Bem Veiga.

3. Pronomes, numerais e artigos, e itens 4 a 7 do Léxico: Prof. Brasileiro Vilanova.

4. Verbos: Prof. Ataliba T. de Castilho.

5. Advérbios e nexos, e itens 14 a 20 do Léxico: Prof. Isaac Nicolau Salum.

IV) Deliberações várias:

1. Aprovou-se proposta do Prof. Ataliba T. de Castilho no sentido de que se imprimisse um volume para a divulgação dos documentos do Projeto.

2. Decidiu-se solicitar ao Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues que incluía no IV Instituto Brasileiro de Lingüística, a celebrar-se em Salvador, em janeiro de 1970, um curso sôbre técnicas de pesquisa de dialetologia urbana, e também que destaque bôlsas para cada cidade, a fim de propiciar a participação e treinamento de elementos integrantes das diversas equipes. Foi redigido um documento nesse sentido, assinado por todos os responsáveis, tendo sido portador o Prof. Néelson Rossi.

3. Por proposta do Prof. Néelson Rossi, decidiu-se que a nova reunião seja em Capivari, São Paulo, em comemoração ao cinquentenário de publicação do *Dialeto Caipira*, escrito pelo capivariano Amadeu Amaral.

4. Foi eleito nôvo Coordenador Geral do Projeto o Prof. Albino de Bem Veiga.

* * *

GRUPO DE ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO (GEL)

No dia 29 de janeiro de 1969 reuniram-se na Universidade São Paulo alguns professores de Lingüística Geral, Românica e Portuguesa deste Estado, para discutir a constituição de um grupo de estudos de Lingüística. A reunião tinha sido convocada pelo Prof. Dr. Isaac Nicolau Salum, que expôs a proposta que lhe tinha sido formulada pelo Prof. Ataliba T. de Castilho, no sentido de que se estudasse a possibilidade de constituição de um grupo informal de professores universitários e alunos de pós-graduação. O grupo objetivaria, por meio de seminários semestrais, discutir assuntos de interesse comum, tais como problemas suscitados pelo estudo e ensino da Lingüística, meios de garantir uma colaboração mais eficaz entre as Faculdades de Filosofia no tocante ao ensino da Lingüística, organização do trabalho intelectual, etc. Aprovada a idéia, resolveu-se eleger uma Diretoria, que ficou assim constituída: Prof. Ataliba T. de Castilho, Presidente; Prof. Cidmar Teodoro Pais, Secretário; Prof. Francisco da Silva Borba, Tesoureiro. O mandato dessa Diretoria seria de dois anos, mas não se redigiriam estatutos inicialmente, só o fazendo quando a agremiação demonstrasse pelos trabalhos realizados sua necessidade e viabilidade.

O I Seminário do GEL teve lugar na FFCL de Araquara, de 12 a 13 de junho de 1969, tendo sido apresentados e debatidos os seguintes relatórios: Isaac Nicolau Salum, "O Método de investigação histórica exemplificado num trabalho sôbre os dias da semana"; Francisco da Silva Borba, "A seleção de um *corpus* e seu tratamento"; Cidmar T. Pais, "O tratamento estatístico da matéria lingüística"; Ataliba T. de Castilho e João de Almeida, "O estudo da norma culta urbana: informações sôbre um projeto experimental"; Inácio de Assis Dias, "A análise estratificacional".

O II Seminário foi realizado na FFCL de Marília, de 17 a 18 de outubro de 1969, com a colaboração financeira do Conselho Municipal de Cultura local. Nas sessões matutinas, falaram os seguintes professores: Ada Natal Rodrigues, "Problemas da Dialetologia no Brasil"; Erasmo D'Almeida Magalhães, "O Estado Atual dos Estudos de Lingüística Indígena no Brasil"; Maria Teresa C. Biderman, "O Conceito de palavra"; Brian F. Head, "A organização de um guia-questionário

sôbre a fonologia portuguêsã. Nas sessões da tarde examinou-se o capítulo "Fonética e Fonologia" do *Cuestionario Provisional para el Estudio Coordinado de la Norma Lingüística Culta de las Principales Ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica*, México, 1968, de que se tinha distribuído prèviamente cópias "xerox" aos membros do SEL. Estas sessões foram dirigidas pelos Profs. Brian F. Head, F. da Silva Borba e Paulo A. Froehlich. Participaram do II Seminário professôres das Faculdades de Letras da USP, de Santo André, de Franca, de Assis, de São José do Rio Prêto, de Araraquara, de Marília, bem como do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

* * *

CONGRESSOS E REUNIÕES CIENTIFICAS

De 3 a 8 de janeiro de 1969 realizaram-se em São Paulo os trabalhos do *II Congresso da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina*, sob a presidência do Prof. J. Mattoso Câmara Jr., e tendo como Secretário-Tesoureiro o Prof. Ambrosio Rabanales. Houve cinco sessões plenárias em que foram apresentadas as seguintes conferências: Angel Rosenblatt — "Lengua literaria y popular en América"; Manuel Alvar — "Dialectología"; J. G. Herculano de Carvalho — "A significação lingüística"; Robert Lado — "La enseñanza de lenguas extranjeras"; Aryon Dall'Igna Rodrigues — "As linguas indigenas da América". Diversos relatórios foram apresentados, agrupando-se em oito secções por temas específicos: Gramática e Estilística Portuguêsã, Gramática e Estilística Espanhola, Línguas Clássicas, Lingüística e Filologia Românica, Dialectologia, Ensino do Português, Ensino do Espanhol, Teoria da Linguagem e Lingüística Geral, Lexicografia e Semântica.

* * *

De 9 a 14 de janeiro de 1969 realizou-se em São Paulo o *V Simpósio do Programa Inter-Americano de Lingüística e Ensino de Línguas*, tendo-se desenvolvido o seguinte programa geral:

I. Sessões Plenárias (Auditório Brasília Machado Neto — Federação do Comércio do Estado de São Paulo — Rua Dr. Vila Nova 228).

Dia 9, 5.^a feira — 10,00 horas — Abertura. — Autoridades. — Norman A. McQuown, Presidente do PILEL: boas vindas aos delegados. — Joaquim Mattoso Câmara Jr.: saudação em nome dos lingüistas brasileiros. — Juan M. Lope Blanch: "Noticia sobre el Estudio de la Norma Lingüística Culta de las Principales Ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica". — Yolanda Lastra: "Resumen de las actividades regionales entre 1964 y 1968".

Dia 10, 6.^a feira — Presidente: Angel Rosenblat. 15,00-15,20 hs. — Heles Contreras: "La revolución chomskyana". 15,30-15,50 hs. — Nelson Rossi: "Os falares regionais do Brasil". 16,00-16,20 hs. — Norman A. McQuown: "El papel de la lengua materna en la educación nacional". 16,30-16,50 hs. — Brian F. Head: "Pesquisas no campo da lingüística portuguêsã". 17,00-17,30 hs. — Café. 17,30-17,50 hs. — Juan M. Lope Blanch: "Tareas más urgentes de la lingüística iberoamericana". 18,00-18,20 hs. — Madeleine Mathiot: "Relevamiento crítico del estado actual de la sociolingüística norteamericana".

Dia 11, Sábado — Presidente: Joaquim Mattoso Câmara Jr. 15,00-15,20 hs. — Paul Garvin: “La experiencia checa y el trabajo de la Escuela de Praga”. 15,30-15,50 hs. — Evangelina Arana: “El español de México en la zonas de contacto”. 16,00-16,20 hs. — Yolanda Lastra: “La educación de los niños de origen mexicano en Los Angeles”. 16,30-16,50 hs. — Mervin Alleyne: “Las lenguas nacionales y las criollas”. 17,00-17,30 hs. — Café. 17,30-17,50 hs. — Gilles Lefèbvre: “La dualité linguistique au Canada: aspects socio-linguistiques”. 18,00-18,30 hs. — Alberto Escobar: “El PILEI y las lenguas nacionales”.

Dia 13, 2.^a feira — Presidente: Robert Lado. 15,00-15,20 hs. — Joseph E. Grimes: “La computación en lingüística” ¿deshumanización o liberación del espíritu investigador? 15,30-15,50 hs. — Sarah Gudschinsky: “O papel do lingüista na alfabetização”. 16,00-16,20 hs. — Frederick B. Agard: “O ensino da pronúncia e ortografia do inglês a falantes de espanhol e português”. 16,30-16,50 hs. — Richard Barrantia: “La enseñanza del español en las universidades norteamericanas”. 17,00-17,30 hs. — Café. 17,30-17,50 hs. — Leopoldo Wigdorsky: “Una investigación piloto sobre la eficacia comparada del método de “gramática y traducción” y el “enfoque oral”. 18,00-18,30 hs. — Eric Lenneberg: “Aspectos biológicos da Linguagem”.

Dia 14, 3.^a feira — Presidente: Norman A. McQuown. 15,00-16,45 hs. — Informes das Comissões. 16,45-17,00 hs. — Café. 17,00-18,00 hs. — Recomendações. 18,00-18,30 hs. — Eleições. 18,30-19,00 hs. — Encerramento.

II. Sessões Abertas de Comissões (Centro Cultural e Desportivo Carlos de Souza Nazaré, Rua Dr. Vila Nova 245).

Dia 9, 5.^a feira — 15,00-18,30 hs. — Comissão de Ensino de Línguas Estrangeiras. Comissão de Lingüística Computacional. Comissão de Lingüística e Dialectologia Ibero-americanas.

Dia 10, 6.^a feira — 9,00-10,00 hs. — Comissão de Sociolingüística e Etnolingüística. Comissão de Lingüística Teórica e Aplicada.

Dia 11, Sábado — 10,00-12,00 hs. — Comissão de Línguas Indígenas e Crioulas.

Dia 13, 2.^a feira — 10,00-12,00 hs. — Comissão de Alfabetização.

* * *

De 25 de janeiro a 28 de fevereiro de 1969, também em São Paulo, ministraram-se os cursos do *III Instituto Interamericano de Lingüística*, realizado conjuntamente com o *II Instituto Brasileiro de Lingüística*. Eis aqui algumas informações gerais sôbre êsse trabalho:

1. Os Institutos Interamericanos de Lingüística (IIL) são o instrumento instituído pelo Programa Interamericano de Lingüística e Ensino de Línguas (PILEL) para proporcionar um centro hemisférico de ensino e intercâmbio de idéias no campo da Lingüística e suas aplicações. Organizadas de forma periódica e rotativa (I, 27.12.65-28.2.66, Montevideú; II, 27.11.67-2.2.68, México; III, 15.1.69-28.2.69, São Paulo; IV, previsto para 1971, Río Piedras, Pôrto Rico; V, previsto para 1972 ou 1973, Ottawa), têm por objetivo principal complementar o preparo lingüístico numa escala mais ampla do que é possível em instituições individuais; paralelamente, têm o fim de promover o preparo lingüístico dos professores de línguas nacionais, ameríndias, estrangeiras e crioulas.

2. Os Institutos Brasileiros de Lingüística (IBL), organizados sob a responsabilidade acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional) (PPGL) e a responsabilidade administrativa do Centro de Lingüística Aplicada de São Paulo (CLA), têm características e finalidades similares às dos IIL, porém em escala nacional brasileira. O I IBL realizou-se em Pôrto Alegre (15.I-2.III.68) e o III IBL está previsto para Belo Horizonte, ainda em 1969).

3. A realização conjunta do III IIL e do II IBL em São Paulo tem o patrocínio da Universidade de São Paulo (USP) e apoio da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP).

4. Como nas ocasiões anteriores, o III IIL se realiza também com o apoio da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL).

5. A Comissão Organizadora dos Institutos em São Paulo é integrada pelos seguintes professores: Dr. Isac Nicolau Salum (USP), Dra. Maria Antonieta Alba Celani (PUCSP), Francisco Gomes de Matos (CLA e ALFAL), Dr. Aryon D. Rodrigues (PPGL e PILEL).

6. São Diretores do III IIL: Dr. Egon Schaden (USP), Dr. Norman A. McQuown (PILEL, representado pelo Dr. A. D. Rodrigues), Dr. Joaquim Mattoso Câmara Jr. (ALFAL, representado pelo Dr. A. D. Rodrigues).

7. São Diretores do II IBL: Diretor Administrativo. Prof. Francisco Gomes de Matos (CLA).

8. A freqüência aos cursos é obrigatória, admitidas somente 4 faltas injustificadas por curso. A justificação de quaisquer outras faltas deverá ser submetida à consideração da Diretoria, por escrito, através da Secretaria.

9. Os professores verificarão o aproveitamento dos alunos mediante exercícios, testes ou provas, orais ou escritos, cujos resultados finais serão entregues à Secretaria, por escrito, até o dia 3 de março.

10. Os resultados finais de cada aluno em cada curso serão dados segundo a seguinte escala de qualificações (esp. calificaciones, fr. mentions, ing. grades): 1. Excelente (esp. Excelente, fr. Très bien, in. Excellent), 2. Ótimo (esp. Muy Bueno, fr. Bien, in. Good), 3. Bom (esp. Bueno, fr. Assez Bien, in. Fair), 4. Insuficiente (esp. Insuficiente, fr. Echech, in. Failure).

Foram ministrados os seguintes cursos: Ivan Lowe — “Morfologia e Sintaxe”, “Semântica Estrutural”; Heles Contreras — “Gramática Transformacional” e “Gramática Contrastiva Espanhol-Inglês”; Aryon Dall’Igna Rodrigues — “Gramática Histórica”; Manuel Alvar — “Metodologia Dialeológica” e “Dialeologia Iberoamericana”; Brian Head — “Estrutura do Português”; Guy Rondeau — “Morfossintaxe do Francês e Aplicação da Lingüística ao Ensino do Francês”, F. Gomes de Matos — “Introdução à Lingüística Aplicada”, Néelson Rossi — “Dialeologia Luso-Brasileira”; John Martin — “Estrutura do Inglês”.

* * *

De 23 a 24 de maio de 1969, realizou-se em Campinas o *I Seminário de Lingüística de Campinas*, promovido pelo Instituto de Idiomas Yázigi de Campinas, com a colaboração da Universidade Católica de Campinas e da Prefeitura Municipal de Campinas. Do programa constaram conferências dos seguintes professores: Francisco Gomes de

Matos — “Relações entre a Ciência da Linguagem e o Ensino de Línguas”; Cidmar T. Paes — “Língua Oral e Norma Gramatical: Interferências”; Geraldo Cintra — “Uma Fase de Transição nos Estudos Gramaticais no Brasil: Perspectivas para o Ensino do Português”; Isidoro Blickstein — “Bases Lingüísticas para o Ensino do Português na Televisão”; Adair Palácio — “A Elaboração de um Curso Audiovisual de Inglês para Pré-Adolescentes: Aspectos Lingüísticos”.

* * *

Promovido pela Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, realizou-se no Rio de Janeiro de 3 a 17 de julho de 1969 o *I Congresso de Língua e Literatura*, tendo-se desenvolvido o seguinte programa:

Secção A — Lingüística

1. Estruturalismo e Fonologia — Relator: Leodegário A. de Azevedo Filho — dia 3, às 14 hs. 2. Estruturalismo e Morfologia — Relator: Olmar Guterres da Silveira — dia 4, às 14 hs. 3. Estruturalismo e Sintaxe — Relator: Jairo Dias de Carvalho — dia 7, às 14 hs. 4. Estruturalismo e Semântica — Relator: Silvio Elia — dia 8, às 14 hs. 5. A Lingüística Gerativa e Transformacional — Relator: Abílio de Jesus — dia 9, às 14 hs.

Secção B — Literatura Brasileira

1. Situação Atual do Romance Brasileiro — Relator: Dirce Côrtes Riedel — dia 3, às 16 hs. 2. Situação Atual do Conto Brasileiro — Relator: Assis Brasil — dia 4, às 16 hs. 3. Situação Atual da Poesia Brasileira — Relator: Eduardo Portella — dia 7, às 16 hs. 4. Situação Atual do Teatro Brasileiro — Relator: Bárbara Heliodora — dia 8, às 16 hs. 5. Situação Atual da Crítica Brasileira — Relator: Afrânio Coutinho — dia 9, às 16 hs.

Secção C — Filologia Portuguesa

1. A Edição Crítica de Textos — Relator: Antonio Houaiss — dia 10, às 14 hs. 2. A Nomenclatura Gramatical Brasileira e Portuguesa — Relator: Celso Cunha — dia 11, às 14 hs. 3. A Ortografia Brasileira e Portuguesa — Relator: Evanildo Bechara — dia 14, às 14 hs. 4. A Língua Padrão do Brasil — Relator: Gladstone Chaves de Melo — dia 15, às 14 hs. 5. O Ensino de Português na Escola Secundária Brasileira — Relator: Luís César Feijó — dia 16, às 14 hs.

Secção D — Literatura Portuguesa

1. Situação Atual do Romance Português — Relator: Leodegário A. de Azevedo Filho — dia 10, às 16 hs. 2. Situação Atual do Conto Português — Relator: João Alves das Neves — dia 11, às 16 hs. 3. Situação Atual da Poesia Portuguesa — Relator: Manuel Tânger — dia 14, às 16 hs. 4. Situação Atual do Teatro Português — Relator: Fernando Mendonça — dia 15, às 16 hs. 5. Situação Atual da Crítica Portuguesa — Relatores: Júlio Carvalho e Antônio Basílio Gomes Rodrigues — dia 16, às 16 hs.

Sessão de encerramento e entrega de diplomas: dia 17, às 14 hs. Leitura de comunicações apresentadas.

Presidência:

Secção A — Lingüística: Jairo Dias de Carvalho; Secção B — Literatura Brasileira: Fernando Barata; Secção C — Filologia Portuguesa: Olmar Guterres da Silveira; Secção D — Literatura Portuguesa: Leodegário A. de Azevedo Filho.

Os documentos então apresentados foram posteriormente enfeixados em volume: *1.º Congresso Brasileiro de Língua e Literatura*, Rio de Janeiro, Edições Gernasa, 1970, 242 pp.

* * *

NOTÍCIAS DA CADEIRA DE LITERATURA PORTUGUESA

A Cadeira de Literatura Portuguesa comunica que recebeu as seguintes publicações:

5. LIVROS: *Ler e Depois, Crítica e Interpretação Literária*, n.º 1, de Oscar Lopes; *Modo de Ler, Crítica e Interpretação Literária*, n.º 2, de Oscar Lopes; *A Letra e o Leitor*, de Jacinto do Prado Coelho; *A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo*, de Fernando Guimarães; *Um Sino na Montanha*, de Fernando Namora; *Invocação ao Meu Corpo*, de Vergílio Ferreira; *Pequenos Burgueses*, de Carlos de Oliveira; *Terra com Sêde*, de Papiniano Carlos; *Poesias Completas*, de Adolfo Casais Monteiro; *Para um Estudo da Expressão do Tempo no Romance Português Contemporâneo*, de Maria Alzira Barahona; *Crítica e Literatura*, de R. A. da Rocha Lima; *Convivências*, de Pedro Paulo Montenegro; *Cântico Suspenso*, de José Régio; *Descaminho*, de Cabral do Nascimento; *A Análise Literária*, de F. Costa Marques; *A Ascensão de Joaninha*, de Gerhart Hauptmann; *Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha; *Estruturas, Ensaio sobre o Romance de Graciliano*, de Rui Mourão; *Graciliano Ramos, Reflexos de Sua Personalidade na Obra*, de Helmut Feldmann; *Fado*, de José Régio; *Contos Exemplares*, Sophia de Mello A. Breyner; *Gestas da Memória*, de Nelson de Matos; *Noite Recuperada*, de Nelson de Matos; *O Romance Americano*, de Ronald Weber; *Valor e Atualidade dos Estudos Clássicos*, de P. J. Galdes Freire; *Bibliografia da Literatura Portuguesa*, de Massaud Moisés; *Os Melhores Contos de João de Araújo Correia*, sel. pref. de Guedes de Amorim.

II. BOLETINS e REVISTAS: *Boletim do Gabinete Português de Leitura*, n.º 9, 1967; n.º 10, 1968; n.º 11, 1968; n.º 12, 1968; n.º 13, 1969; *Didática*, n.º 3, 1966 e n.º 4, 1967, publicada pelo Departamento de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; *Estudos Históricos*, n.º 5, dez. 1966, publicação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; *Revista de Letras*, n.º 2, maio de 1967, publicada pelo Centro Acadêmico de Estudos Literários, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P.; *Letras*, n.º 15, 1966, n.º 16, 1968 e n.º 17, 1969, publicação do Departamento de Letras da Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Filosofia; *Cadernos da P.U.C.*, n.º 1, 1969, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; *Universitas*, Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, n.º 2, jan. 1969; *Temas em Foco*, revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Manaus, n.º 1, 1970; *Roteiro*, Revista da Universidade Regional do Nordeste, n.º 1, 1968, n.º 2, 1968; *Universidade*, Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina,

n.º 2, 1967 e n.º 3, 1968; *Letras de Hoje*, publicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, n.º 1, 1967, n.º, 1968, n.º 3, 1969 e n.º 4, 1969; *Some Problems in the Morpho-Phonological Structure of Bolognese*, de Paulo A. A. Froehlich, Boletim da Cadeira de Lingüística n.º 1, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; *As Raízes Existenciais da Poesia Bocagiana*, de Nelly N. Coelho, Estudos, 1966, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; *A Sintaxe do Verbo e os Tempos do Passado em Português*, de Ataliba Teixeira de Castilho, Estudos, 1967, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília; *Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa*, Coleção de Teses, n.º 6, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, 1968; *Palavra e Estrutura*, Jesus Belo Galvão, 1968.

Acusamos ainda o recebimento das seguintes publicações da Fundação C. Gulbenkian, através do Centro Cultural Português, de Paris: *Nadir Afonso*, 1970 (quadros); *Cinquième Centenaire de la Naissance de Vasco da Gama*, 1970; *Bourgeoisie Pombaline et Noblesse Liberale au Portugal*, de Nuno Daupias D'Aleochete, 1969; *Etudes Economiques sur L'Expansion Portugaise*, Frédéric Mauro, 1970.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o envio das publicações acima mencionadas e comunicar que nos pronunciaremos mais demoradamente sobre elas, à medida do possível.

Foram publicados pelos professores da Cadeira de Literatura Portuguesa os seguintes trabalhos: *Introdução ao Estudo do Conto de Fialho de Almeida*, de João Décio, Coimbra, 1969, Suplemento da Revista Brasília; *Problemas de Literatura Portuguesa*, de João Décio, Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Filosofia de Crato, Ceará, 1967; *Bibliografia de Fernando Pessoa*, de Carlos Alberto Iannone, Departamento de Filologia Românica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Instituto de Alta Cultura, 1969; *Bibliografia de Florbela Espanca*, separata de *A Cidade de Évora*, Évora, 1969.

Nos últimos três anos o Prof. João Décio ministrou cursos de extensão universitária de Literatura Portuguesa, nos Estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Goiás, Paraíba, Piauí, Ceará e Maranhão, além de algumas cidades do Estado de São Paulo. O Prof. João Décio está inscrito para concurso de Livre-Docência na Cadeira de Literatura Portuguesa.

* * *

O ANO DE ERASMO DE ROTERDÃO

A Municipalidade de Roterdão escolheu o ano de 1969 para celebrar o quinto centenário do nascimento de Erasmo. Organizando uma série de manifestações, tentar-se-á demonstrar a importância de Erasmo para sua época e para a nossa. Essas manifestações terão seu apogeu no congresso científico internacional que deve reunir-se nos dias 27, 28 e 29 de outubro, e do qual constarão as seguintes conferências: S. Dresden, "Presença de Erasmo"; Craig R. Thompson, "Contactos de Erasmo com a Inglaterra dos Tudor"; Marcel Bataillon, "A influência de Erasmo na Espanha"; Robert Stupperich, "A nova orientação teológica de Erasmo"; Abade Raymond Marcel, "A dívida de Erasmo para com a Itália"; C. Reedijk, "A modéstia de Erasmo"; quatro interpretações de textos erasmianos, a cargo de Otto Herding, Leon Halkin, Jean-Claude Margolin e Kasimierz Kumaniecki completarão o congresso.

Também na Bélgica diversas comemorações foram organizadas, compreendendo atos públicos em Bruxelas, Gand, Liège, Antuérpia e Lovaina (3 a 6 de junho, 17 a 21 de novembro).

* * *

COMEMORAÇÃO DO 50.º ANIVERSÁRIO DE KURT BALDINGER

H. P. Schwake escreveu para a *Revue de Linguistique Romane* 33 (1969), 392-405 uma "Notice bio-bibliographique a l'occasion da cinquantième anniversaire de Kurt Baldinger", o extraordinário romanista suíço. A efeméride é particularmente significativa para esta Faculdade, que já contou com a colaboração do Dr. Baldinger, em 1963, quando aqui esteve pronunciando conferências (publicadas nesta revista: "Semasiologia e Onomasiologia", "Lingua e Cultura", *Alfa* 9, março de 1966, 7-62), tanto quanto nas inúmeras vezes que tem assistido cientificamente diversos membros de seu Departamento de Letras.

* * *

NOVA PUBLICAÇÃO DE LINGÜÍSTICA ROMÂNICA

Está sendo distribuído o primeiro número (1968) da revista *Românica*, editada pelo Instituto de Filologia da Faculdade de Humanidades de La Plata, Argentina.

O Diretor da revista, Prof. Demetrio Gazdaru, é bastante conhecido por suas publicações "Controversias y documentos lingüísticos", 1967, "Ensayos de Filología y Lingüística Románicas", 1969.

Uma mensagem de Jérôme Carcopino abre o número inaugural, seguindo-se artigos de Jorge Díaz Vélez ("Los criterios de corrección lingüística"), Nydia G. B. de Fernández Pereiro ("La introducción de la lírica de Provenza en Galicia y Portugal"), Demetrio Gazdaru ("Prejuicios persistentes en la morfosintaxis románica"), E. Lovozan ("Romania y Barbaricum"), Bruno Migliorini ("Dal nome proprio al nome comune, note per un supplemento"), Juan Octavio Prenz ("Vicisitudes del judeo-español de Bosnia"), César E. Quiroga Salcedo ("Embustes e invenciones en el lenguaje de Fray Antonio de Guevara, ensayo de estilística lingüística". Seguem-se as seções de Notas, Resenhas e Crônicas.

Enderêço para correspondência: Casilla de correo, 131, La Plata (Argentina).

* * *

COLEÇÕES DESTA FACULDADE

I — Teses

1. Hedwig Luis Dannenberg — *O Destino na Obra de Theodor Storm*, 1963.
2. Maria Clara Rezende Teixeira Constantino — *A Espiritualidade Germânica no Pe. Manuel Bernardes*, 1963.

3. José Roberto do Amaral Lapa — *A Bahia e a Carreira da Índia*, 1966.
4. José Antônio Tobias — *Conceito e Fronteiras da Filosofia da Arte*, 1966.
5. Domingos Viggiani — *Alguns Aspectos da Aplicação dos Números Complexos à Geometria*, 1968.
6. Ataliba T. de Castilho — *Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa*, 1968.
7. Salvatore D'Onofrio — *Os Motivos da Sátira Romana*, 1968.

II — Boletins

1. Josephina Chaia — *A Educação Brasileira. Índice Sistemático da Legislação (1808-1889)*, 3 volumes, 1963.
2. Idem — *Financiamento Escolar no Segundo Imério*, 1965.
3. Domingos Viggiani — *A Função Linear, Uma Apresentação Moderna com Tratamento Algébrico e Geométrico. Aplicações*. 1966.
4. José Roberto do Amaral Lapa — *O Brasil e as Drogas do Oriente*, 1966.
5. Josephina Chaia — *Artesanato, Manufatura e Indústria, Índice Sistemático da Legislação (1808 a 1889)*, 1966.
6. José Antônio Tobias — *O Mistério da Saudade*, 1966.
7. Paulo A. A. Froehlich — *Some Problems in the Morpho-Phonological Structure of Bolognese*, 1966.

III — Estudos

1. Ataliba T. de Castilho e Enzo Del Carratore — *Considerações sobre a Nomenclatura Gramatical Brasileira e suas Relações com a Terminologia Latina*, julho de 1965.
2. A. Quelce Salgado, N. Freire Maia e R. A. Koehler — *Estudos sobre os Primeiros Aquirópodos Descritos na Literatura*, dezembro de 1965.
3. Domingos Viggiani — *Relações entre as Estruturas Operatórias da Inteligência e as Estruturas Matemáticas Elementares. Matemática Moderna*, janeiro de 1966.
4. Olga Pantaleão — *Aspectos da Crise Universitária Brasileira*, fevereiro de 1966.
5. José Antônio Tobias — *Lógica e Gramática*, setembro de 1966.

6. Domingos Viggiani — *Algebra dos Conjuntos, Matemática Moderna*, outubro de 1966.
7. Oswaldo Elias Xidieh — *Uma Tenda de Umbanda em Marília*, outubro de 1966.
8. Lucrecia D'Alessio — *Uma Interpretação do Regionalismo na Literatura Brasileira*, novembro de 1966.
9. Francisca Isabel S. Shurig Vieira — *Adaptação e Transformações no Sistema de Casamento entre Issei e Nisei*, novembro de 1966.
10. Nelly Novaes Coelho — *As Raízes Existenciais da Poesia Bogaiana*, dezembro de 1966.
11. Joseph van den Besselaar — *Uma Sátira Maliciosa de Sêneca*, fevereiro de 1967.
12. Ataliba T. de Castilho — *A Sintaxe do Verbo e os Tempos do Passado em português*, fevereiro de 1967.
13. Maria Luiza de Barros — *A Escolinha de Arte de Marília: relato de uma experiência*, fevereiro de 1966, no prelo.
14. Alexandrino E. Severino — *O Papel da Personagem: o Herói do Código nos romances de Ernest Hemingway*, janeiro de 1968.
15. Josephina Chaia e Leonor Maria Tanuri — *Educação Comparada. Levantamento bibliográfico*, fevereiro de 1968.

IV — Revistas

1. *Alfa* — n.^{os} 1 a 14.
2. *Estudos Histórico* — n.^{os} 1 a 6.
3. *Didática* — n.^{os} 1 a 4.

V — Outras Publicações

1. *Anais do I Simpósio de História do Ensino Superior em 1961*.
2. Varl V. F. Laga — *Textos Históricos. Antigüidade e Idade Média*.
3. *Anais*, vol. I (1959-1962). 1969.